

Caracterização da Fauna em um Projeto de Restauração Ecológica: riqueza de espécies e status de ameaça

Isabella Ferraz Oppici¹; Thaiane Rodrigues de Sousa¹; Naiara Rabello Valle²; Zairon Marcel de Matos Garcês²; Rodrigo Araújo Azevedo²; Vitor Emanuel Chaves Moura²; Viviane Monteiro Silva Kupriyanov²

1 - Regreen

2 - Instituto Ecos de Gaia

A restauração ecológica visa reestabelecer funções e processos ecológicos em ecossistemas degradados. A fauna desempenha um papel fundamental neste processo, contribuindo para a dispersão de sementes, polinização e ciclagem de nutrientes. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a diversidade faunística e os graus de ameaça das espécies registradas em um projeto de restauração ecológica. O estudo foi conduzido nas áreas em processo de restauração e nos remanescentes de vegetação nativa da fazenda Entre Rios, localizada no município de Maracaçumé, Maranhão. O registro das espécies foi realizado através da utilização de armadilhas fotográficas e gravadores autônomos, considerando os grupos de aves, mamíferos de médio e grande porte, répteis, anfíbios e quirópteros. Foram considerando 20 pontos amostrais, distribuídos na área em restauração e nos remanescentes de vegetação nativa. As espécies foram classificadas quanto ao seu status de ameaça de extinção. A nível global de acordo com a “Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas (IUCN, 2024) e a nível nacional de acordo com a “Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção” (Portaria MMA no 148/2022). As armadilhas fotográficas ficaram ativas durante 60 dias em cada ponto amostral e os gravadores sonoros ficaram ativos durante 24 horas em cada ponto amostral. Foi registrado um total de 220 espécies, nas áreas em restauração e nos remanescentes de vegetação nativa. Do total de espécies registradas 70% foram de aves, 8,7% de mamíferos, 15,5% de anfíbios e répteis e 5,9% de morcegos. Nove espécies foram classificadas em algum grau de ameaça, *Penelope pileata* (Jacupiranga), *Pteroglossus bitorquatus bitorquatus* (Araçari-de-pescoço-vermelho), *Pionites leucogaster* (Marianinha-de-cabeça-amarela) e *Thamnophilus caerulescens* (Choca-da-mata) estão classificados como vulnerável nacionalmente. *Tapirus terrestris* (Anta) e *Alouatta belzebul* (Guariba-de-mãos-ruivas) são vulneráveis a nível global e nacional. *Saguinus ursulus* (Sagui-de-coleira), *Speothos venaticus* (Cachorro-vinagre), *Panthera onca* (onça-pintada) e *Leopardus pardalis* (Gato-maracajá-verdadeiro) são espécies da mastofauna consideradas como vulneráveis em pelo menos um dos níveis de classificação. Os resultados destacam o papel da restauração ecológica na conservação das espécies e ampliação de habitats. Ao se integrarem ao remanescente nativo, as áreas em restauração contribuem para a conectividade da paisagem e reforçam a importância da restauração ecológica como estratégia essencial para a manutenção da biodiversidade e serviços ecossistêmicos.

Palavras-chave: Riqueza; Fauna; Status de Ameaça; Monitoramento; Restauração Ecológica.